O DEMOCRATA

Semanário Republicano de Aveiro (AVENÇADO)

ANO 44.º — N.º 2197

Sábado, 2 de Junho de 1951

VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

Redacção e Administração
Rua de Santa Joana, 35
Comp. e Imp.—IMP. UNIVERSAL-AVEIRO
R. Comb. da G. Guerra — Telef. 125

Director e Proprietário
Arnaldo Ribeiro

Editor e Administrador
Manuel Alves Ribeiro
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Porto *Agência Havas*

Imprensa Regionalista

São também do nosso presado colega *Jornal de Sintra* as seguintes linhas:

A Imprensa Regionalista (a que vulgarmente chamam Pequena Imprensa) vive presentemente a mais dura hora, não só por outros factores, como ainda—e principalmente—pelos maiores agravamentos no custo da matéria-prima que lhe é precisa e indispensável. A aquisição de papel, dificílima e cara—cada vez mais difícil e mais cara!...—é o probléma número um dos jornais provincianos, cuja acção e benefício em prol das suas regiões desnecessário se torna encarecer. E sendo eles como nós o somos—da qualidade de não nos vendermos nem alugarmos a ninguém, seja ele quem for e tenha a categoria que tiver—mais difícil se torna a sua vida e manutenção. Usamos o impenetrável sistema da Disciplina, da Verdade, da Justiça, da Independência e do Bairrismo, e daqui não saímos nunca. Daqui jámais sairemos. Compadrismos, subserviências, interesses ocultos—isso não se dá com a nossa índole nem com os nossos hábitos. Talvez que, para outros, esta velha pecha signifique um enorme defeito. Todavia, nós temos orgulho nele...

Tal e qual como acontece a quem na direcção do *Democrata* se há mantido até hoje com igual aprumo.

Assim é que é falar.

Sem receio de desmentido.

LIBERDADE E CENSURA

por J. Carreira

O Estado Novo, declarou o deputado dr. Paulo Cancela de Abreu, já atingiu a maioridade política e apresenta em legítima defesa e a justificar a sua existência e continuidade, uma vasta obra de construção material e espiritual, amplamente reconhecida pela Nação.

Ainda que a portentosa edificação nacional seja maculada por imperfeições, que certamente tem, como toda a realização afeiçoada pela mão do homem, pode sem medo e de cabeça erguida, afrontar as críticas e os reparos dos adversários.

A insatisfação da inteligência e da alma, a ânsia indomável de mais e melhor, os anseios de perfectibilidade que torturam e inquietam o espírito humano, factores irrecusáveis de progresso e de renovação, desde que conduzam a mais verdade, a mais justiça e a mais bem, desde que signifiquem um grau superior de vida, são sempre dignos de respeito e a ter na devida consideração.

A's vezes há vantagem em ouvir o adversário para analisarmos em que medida ele é superior ou inferior a nós. Parar ou cristalizar é morrer. Assim como viver é marchar em frente, é organizar a vida e construir a sociedade, numa orientação em que os homens se sintam mais felizes, mais satisfeitos, mais alegres e humanos.

Ordem no sentido de paz e harmonia, liberdade justa, felicidade na consciência, na família, no fôro individual e profissional de cada um, são nobres aspirações e anelos da alma humana.

Mas esta flama alta, branca e pura de perfeição, de idealismo e de redenção, é acarinhada e acalentada pelos próprios nacionalistas e construtores da revolução que se querem que ela faça a glória e a supremacia da nação, também desejam que ela seja uma razão forte de felicidade para cada português.

Nessa senda transfiguradora de prosperidade e de felicidade para todos os portugueses, no domínio da educação, do económico e do social, é que se deve trabalhar esforçada e heròicamente.

A liberdade de crítica e a liberdade de consciência devem ser encaradas com certa simpatia e benevolência e só é de desejar, que os que as utilizarem cumpram sincera e honestamente a sua missão ordeira e de aperfeiçoamento individual e social.

A revolução nacional é já um Estado organizado e eficiente e uma doutrina em plena evolução.

Pode afoitamente afrontar as *Colunas de Hércules* ou o terrível e lendário *Adamastor.*

Tem extensos quadrados de inteligência, de cultura e de acção, aptos a defendê-la e a apoiá-la.

Não lhe faltam publicações e jornais e jornalistas e intelectuais, que não hesitarão em vir à estacada, de durindana em punho, bater-se valorosamente pela *honra e pureza da sua dama,* quando fosse injustamente ofendida.

Isso mesmo já se está mais ou menos a fazer.

Quantas críticas e observações menos verdadeiras e exactas não tem sido logo contrabatidas pelos homens da situação!

Quem não deve, não teme. Desce logo à liça. São correntes as exposições e explicações enviadas aos jornais pelos organismos públicos, rectificando e pondo no seu lugar, notícias ou críticas menos rigorosas e fiéis.

Os serviços públicos quando criticados que esclareçam a sua atitude.

Têm sempre esse recurso ao seu dispor.

Deve-se confessar, que a Assembleia Nacional tem sido meritória e útil, na tarefa de crítica e de revisão feita a muitos aspectos da administração pública e da vida do país.

Outro dado da observação a considerar e que corresponde à verdade, é o reconhecimento de que a imprensa se transformou.

Melhorou imenso a sua maneira de escrever e de fazer a crítica, orientando no bom sentido a opinião pública.

Tornou-se mais construtiva e patriótica.

Vela pelo triunfo da verdade, da justiça e do direito.

Procura dar prestígio à administração, aos seus homens públicos e ao bem comum da nação, ventilando importantes e sérios problemas nacionais.

Não será hiperbólico afirmar que os jornais diários e a pequena imprensa da província, bem como os jornalistas e os homens das gazetas, são no nosso país, de maneira geral, dos mais desinteressados e honestos do Mundo.

Nem a Nação, nem o Estado Novo algo perderiam com o alargamento da crítica e com determinados movimentos permitidos à inteligência.

Há aspectos da vida do Estado, da Nação e da sociedade, em que só se pode lucrar com a liberdade de imprensa, tais os propósitos e as intenções honestas de quem governa e administra.

Nada mais imoral e nocivo de que a prática de injustiças e iniquidades, que amordaçadas, pelo silêncio, ficam impunes e as suas vítimas sem defesa e reparação.

(Continua)

O TEMPO

Mais água esta semana para confirmar o adágio de que *lua nova trovejada, trinta dias é molhada.*

Não foram os trinta dias seguidos; mas o povo lá tem as suas razões...

Artur Pinto Bastos

Fomos esta semana surpreendidos com a notícia da sua morte, em Fafe, onde dirigia *O Desforço* de honrosas tradições.

Republicano da velha guarda e valorizada acção a que dedicou uma grande parte da vida, Artur Pinto Bastos, deixou o mundo aos 80 anos, trabalhando denodadamente em prol da terra de que foi activo, incansável defensor, batendo-se pelas suas prosperidades e regalias.

Publicou, também, durante bastantes anos o *Almanaque Ilustrado de Fafe,* que muito contribuiu para a propaganda da região; era viuvo e chefe de numerosa família, sendo possuidor de um carácter íntegro e de elevados sentimentos, pelo que apenas lhe lega um nome honradíssimo, ao qual prestamos homenagem, visto ser esse o fim reservado a quantos como Artur Pinto Bastos trabalham na imprensa da província.

Que descance, agora, em paz, o colega leal, a quem inúmeras provas ficamos devendo da estima com que sempre nos distinguiu

E aos filhos—que havemos de dizer? Acompanhamo-los, cá de longe, na sua mágua, na sua dor, no seu luto. Sinceramente.

Coronel Marques da Naia

Também ante-ontem deixou de existir nesta cidade o coronel-farmaceutico Francisco Marques da Naia, nosso velho amigo e condiscípulo, a quem no próximo número nos referiremos mais de espaço.

A toda a família enlutada, sentidos pêsames.

Excursões

Apareceram algumas, em Maio. O tempo é que não esteve convidativo por lhe faltar, inclusivamente, calor.

Se houve quem comesse cerejas à lareira...

Santos populares

Estamos no mês em que se festeja o Santo António, o S. João, e o S. Pedro, preparando-se algumas terras, como Braga, Porto e Figueira da Foz para manter a tradição.

Em Aveiro esses folguedos têm decaído de tal forma, que já nem se acendem fogueiras para se dançar em volta delas, como acontecia antigamente.

Escrúpulos

—o—

Há pessoas que julgam tê-los em demasia enquanto outros não teem nenhuns.

E' problema, porém, que havemos—se tivermos tempo—de desenvolver um dia. Para que se não julgue que nesta vida todos somos iguais...

Provaremos que não somos.

E com sólidos argumentos...

Exposição

Foi muito visitada a I Exposição Fotográfica e Material de Campismo que esteve aberta no salão nobre da Sociedade Recreio Artístico desde o dia 26 a 31 do mês findo, e por cujo êxito felicitamos os seus organizadores, como merecem.

De vez enquando

Não foi além dum palido reflexo do que se viu aqui há uns 40 anos a chamada procissão do Corpo de Deus, que saiu da igreja de S. Domingos e era costume recolher na da Sé, em cujas imediações ficava o Terreiro, que toma hoje a Praça Marquês de Pombal, em frente ao edifício do Govêrno Civil onde o S. Jorge, que nela figurava, a cavalo, passava revista às tropas do seu sequito e eram disparadas, ao retirar, as tres descargas do estilo.

Bons tempos! Ainda não havia comissão de turismo, nem se falava nisso, mas a cidade abarrotava de gente, vinda de longe, e o comércio fazia o que se chama um bom negócio.

Os combóios chegavam à estação repletos, a trasbordar. Os carros dessa época mobilisavam para Aveiro e pelas estradas assim como pelos caminhos era um formigueiro constante, havendo alegria, cerejas e animação que fartavam.

Hoje...

Que coisa tão chalada e que tristeza!

Faz pena.

Por ser de menos uma tradição, que nunca mais ressuscitará.

Nem ela, nem o *santo grande,* o Cristovão, com o menino ao ombro, a velho pelo seu pé, agarrado ao pinheiro!...

Desapareceu para todo o sempre a procissão de maior impoência que se realizava por estas alturas em Aveiro e tinha fama.

JOÃO DO CAIS

IMPRENSA

Diário de Coimbra

Atingiu o 22.º ano êste orgão do movimento regionalista das beiras, único que diáriamente aparece todas as manhãs no centro do país, após várias tentativas que fracassaram e graças ao amparo financeiro de Adriano Lucas, a quem presta merecida homenagem. A uma delas, talvez a primeira, se bem nos recorda, demos nós ainda alguma colaboração, mas foi debalde o esforço de quem meteu ombros à emprêsa, por não conseguir vingar.

Vinte dois anos, porém, supomos ser já alguma coisa e de aí estarmos convencidos de que o *Diário de Coimbra* há-de viver e adquirir, como lhe desejamos, a expansão a que tem direito com vida mais desafogada.

Como se entende isto?

Chama-se a atenção da *Comissão de Trânsito de Aveiro,* para o que se passa na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, a seguir à Rua Coimbra. Enquanto nesta o estacionamento de automóveis está fixado, no lado direito, às segundas-feiras, quartas e sextas, na seguinte permanecem esses veículos *sempre* do lado esquerdo, o que dá em resultado verificar-se uma desigualdade manifesta que, não sendo tolerável, nos obriga à pergunta com que encimamos estas mal alinhavadas regrás.

O problema está, pois, resolvido pela moderna Comissão de Trânsito de Aveiro, porque não há-de obrar da mesma forma na rua a seguir, mesmo para os seus moradores não terem de que se queixar?

Dr. Lourenço Peixinho

Aproxima-se, ao que parece, a ocasião de se falar mais uma vez no prestigioso aveirense, que prestou os maiores serviços à terra onde nascera, de que foi dedicado servidor, sem remuneração, e que presidiu aos seus destinos com dignidade, deixando nome impoluto, que jámais esquecerá.

A maquete do busto que lhe há-de perpetuar a memória, do escultor Sousa Caldas, e que ficará sobre um plinto de granito polido, noticiou o *Diário do Norte* ter vindo para esta cidade, afim de ser inaugurado brevemente.

Na Ria de Aveiro

Vai realizar-se, ao que parece, a 8 do próximo mês de Julho o *Dia Olímpico do Remo,* para o qual já se iniciaram os trabalhos, que compreenderão regatas em *shell* de 4 e *shell* de 8 e provas complementares em *yolle* e *skiff* às quais concorrerão equipas dos clubes das zonas Norte e Centro-Norte: Sporting Clube Caminhense, Sport Clube do Porto, Clube Fluvial Portuense, Associação Naval 1.º de Maio, Ginásio Clube Figueirense e Clube dos Galitos, da nossa terra.

As provas, num percurso de 2,000 metros, efectuar-se-hão no canal que vem desde a Gafanha até às Pirâmides, onde será localizada a meta.

Fala-se na participação de algumas tripulações estrangeiras visto os trabalhos se acharem a cargo da Federação Portuguesa de Remo.

Não faltarão valiosos prémios.

Achados

No comando da Polícia estão desde 14 de Março até à data, os seguintes objectos: um relógio de pulso, para senhora; uma nota do Banco; um brinco de ouro; uma bicicleta e diversas chaves.

Digno de registo

Nas *Várias Notas,* secção do *Jornal de Notícias* a cargo do sr. Paulo Freire, apareceu isto, que reproduzimos com a devida vénia:

Dizia-me hoje um camarada ilustre, que muito prezo: tenho fome de ideal!

Ora aí está! Todos nós temos hoje fome de ideal. A vida materializou-se demasiadamente, e os interesses meramente materiais sobrepuseram-se aos interesses do espírito. Há, uma vez por outra, uns repelões de revolta contra o *mare-magnum* de imundície materialona que nos cerca, mas logo a maré sobe e tudo submerge. Primeiro que tudo, acima de tudo, o *Deve & Haver,* é o grito geral que vai pelo Mundo em todos os sectores da actividade humana. Entronizou-se o desporto, que era um elemento sàdio na defesa orgânica da espécie, e fez-se dele o fim único das manifestações culturais. Ora o desporto era admirável e necessário como expressão de vitalidade; é detestável e grosseiro, como manifestação comercialista. Explorar comercialmente o desporto, é roubar-lhe aquela *dignidade* que ele tinha e exigia, para ser simplesmente desporto. Os tempos mudaram muito, eu sei, mas é precisamente contra essa mudança que eu protesto.

Em todas as manifestações sociais do homem civilizado, a virtude está sempre no meio termo — *in medio virtus*—, no *quantum salis,* que exige para o sal nas comidas nem de mais, nem de menos, mas apenas o suficiente. Exagerou-se a posição de um só desporto contra todos os outros, e foi-se mais longe: esmagou-se o espírito sob algumas arrobas de interesse, como se só a ganhuça da bilheteira fosse o ideal a defender. E que é que vemos? Uma manifestação de espírito, seja no teatro, no cinema, no livro, ou no jornal, não tem público. Aqui se encontra o cancro social dos nossos dias, o escalracho, perigoso da nossa época, o micróbio mortífero da geração que dá hoje leis ao mundo!

* * *

De quem a culpa? Da materialização de todas as expressões da vida moderna. Matou-se o Ideal. O Mundo vive hoje sem um Ideal espiritualista. Olhe-se para a literatura que enche o Mundo e trasborda dos escaparates das livrarias. Para além da novela policial de faca e alguidar, pouco mais existe. Um romance sentimental ou social, não tem compradores. Um livro de versos, não se lê. Um livro de especulação filosófica, não aparece. Um livro de História, se não fôr faccioso, fica intacto. *Foram-se* quáse totalmente aqueles preciosos salões que ainda existiam nos fins do século XIX e foram o prazer espiritual do século XVIII. Hoje não se conversa, discute-se. Não se faz música, nem poesia, dança-se o *swing.* (Parece-me que é assim que se escreve). A própria música perdeu aquela harmonia que vinha do espírito, para se tornar no barulho agressivo dos *jazzs,* com os pretos a espreitarem, orgulhosos, por detrás da cortina. *Foi-se* ao selvagem e copiou-se-lhe o movimento desengonçado da dança que deixou de ser uma expressão harmoniosa do ritmo, para se transformar nos ademanes bestiais da carne em fúria selvática de manifestações porcamente concupiscentes. Hemos de concordar leitor, que o Mundo está podre, que o Mundo perdeu a noção da sua própria dignidade para se transformar ou num chavascal de feras ou numa estrumeira de apetites.

Sim senhor, concordamos.
Se não for ambas as coisas.

Por alma de Carmona

Foi assaz concorrida a missa que no último domingo se rezou na igreja de S. Gonçalo e à qual assistiu a Legião Portuguesa debaixo de forma, atravessando assim algumas ruas da cidade.

Notas Mundanas

Aniversários

Fazem anos: hoje, a sr.ª D. Maria Tereza Serrão Peixinho, viuva do saudoso presidente do município, dr. Lourenço Peixinho, e a menina Maria Emília Mendes, gentil filha do sr. Mário Mendes, funcionário da Câmara de Mira; amanhã, a sr.ª D. Maria Emília de Castro Ramos Bela, esposa do sr. Weber Manuel Marques Bela e os srs. dr. António Cristo e Arlindo de Almeida, residente no Porto; no dia 4, a interessante Maria da Glória Rezende Andrade, filha do sr. António Andrade, e a sr.ª D. Berta Esteves Paz, esposa do sr. dr. Henrique Paz, secretário do Govêrno Civil de Viseu; em 5, a sr.ª D. Fernanda Pereira Manica, esposa do sr. Teotónio Manica, 1.º sargento de Infantaria, actualmente em Timor e as meninas Adalcinda Maia Casimiro da Silva, filha do sr. Agnelo Casimiro da Silva, da acreditada firma F. Casimiro da Silva & Filhos, *e Maria Graciete Martins, filha do sr. Joaquim Martins, cabo do mar da Capitania do Porto de Luanda (Angola); em 6, a gentil Maria Cecília Andrade de Melo Cabral, filha do sr. tenente-coronel Manuel Augusto de Melo Cabral e em 7, a aluna do liceu, Maria Ruth de Sousa Morgado, filha do negociante sr. Viriato Patrício do Bem.*

Partidas e Chegadas

Estiveram nesta cidade os srs. Alfredo Gil Ferreira, residente na Figueira da Foz; Albino Rocha, professor na Fogueira e Viriato de Azevedo, de Eixo.

—Regressaram de Itália o industrial Gervásio Aleluia e esposa, que ao sul de Florença foram vítimas, como noticiámos, dum desastre de automóvel, achando-se em vias de restabelecimento.

Café "Galito„

E' assim ednominado o que se inaugurou, domingo, na Avenida Dr. Lourenço Peixinho e muito próximo da estação da caminho de ferro.

Tem restaurante anexo onde se servem almoços e jantares, assim como bifes à *Galito*, leitão assado e outros petiscos, fazendo parte da sociedade os srs. David Pessoa, Adelino e José Abrantes e Manuel da Costa.

Dependerá da orientação que seguirem, o progresso e o bom nome da nova casa que se encontra montada com certo gosto e decencia, tendo ainda outros requisitos a recomendá-la.

Bem servindo e com preços não excessivos, não deve faltar clientela ao *Café Galito*, cujas instalações se destacam, principalmente à noite, devido à profusão de luz que o ilumina.

Almoço de homenagem

Foi servido, segunda-feira, em Espozende, para comemorar o 10.º aniversário da gerência do sr. Pedro Vasco Colares Pinto na filial do Banco N. Ultramarino, de Braga.

A iniciativa partiu do pessoal, que desta forma quiz manifestar ao seu chefe a consideração e a estima que lhe dedica e o apreço em que tem os seus predicados morais.

O sr. Colares Pinto, antes de ser promovido e colocado em Braga, prestou serviço na filial desta cidade, onde conta dedicações devido ao seu irrepreensível porte.

Correspondências

Oliveirinha do Vouga, 1

Por esquecimento não se incluiu na última correspondência a notícia da procissão aqui realizada no dia do Corpo de Deus e na qual, como de costume, tomaram parte as crianças da freguesia que receberam a comunhão. Deste lapso pedimos desculpa, não fazendo mais largo relato por ser fora de tempo.

—Voltou a chover. Deus queira, porém, que o ano agrícola não seja prejudicado.

C.

Costa do Valado, 1

Estamos de novo sem luz na via pública o que nos leva outra vez a lançar mão da caneta para pedir providências a quem de direito, pois não faz sentido que a incúria chegue a tanto.

A estrada de S. Bernardo, a dois passos da cidade, há meses que se encontra também mergulhada das trevas, querendo-nos parecer que as lâmpadas servem apenas de ornamento.

Ou não merecerá mais o povo das aldeias?

—Seguiu de novo para o Brasil o sr. Wilton Cardeal, filho do sr. Francisco Cardeal.

Feliz viagem.

C.

NECROLOGIA

Já há tempo retida na cama, doente, faleceu com 71 anos a sr.ª Regina Pereira de Carvalho Picado, que há cinco enviuvara.

Era mãe dos srs. Joaquim, Antero, Carlos, Abel, Serafim e Agostinho Migueis Picado, este ausente na Africa, tendo-se realizado na quarta-feira o enterro para o cemitério sul.

A' família enlutada, as nossas condolências.

* * *

Também acabou os seus dias, sendo sepultada no mesmo cemitério, a sr.ª Maria dos Santos Caldeira, de 69 anos e mãe do sr. Afonso Caldeira, sub-gerente do *Café Arcada*.

Os nossos sentimentos.

* * *

Em Cacia deixou de existir com 85 anos de idade o abastado proprietário, sr. Manuel Simões Carrelo Júnior, que na terça-feira teve um entêrro bastante concorrido.

Muito considerado em toda a freguesia, o extinto era casado, pai das sr.as D. Georgina e D. Elvira Rodrigues Simões de Lemos e do sr. dr. Armando Simões, médico nesta cidade, e irmão do sr. José Simões Carrelo, que é dos mais antigos assinantes deste jornal.

A' numerosa família, as nossas condolências.

Funcionalismo

Devido à sua promoção a 1.º oficial, deixou de prestar serviço na Escola Industrial desta cidade, o sr. Manuel Teixeira Garrido, que foi colocado na do Infante D. Henrique, do Porto, sendo o novo chefe da secretaria.

Funcionário atencioso e cumpridor, ao deixar Aveiro teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos desdespedida, que agradecemos, desejando-lhe e à sua família as máximas felicidades.

Agradecimento

Francisco Matos Júnior, restabelecido da doença que o reteve na cama vem, por esta forma, manifestar o seu reconhecimento às pessoas amigas que o visitaram e às que se interessaram pelo seu estado.

Aveiro, 1-Junho-951

O DEMOCRATA vende-se no Quiosque da Praça Marquês de Pombal—Aveiro.

PAGAMENTO DE ASSINATURA

Tendo passado pelos nossos escritórios, entregou na Administração do jornal 20$00 para renovação de mais um semestre de assinatura, o sr. Manuel Ferreira, a quem agradecemos o cuidado.

Tribunal do Trabalho

Anúncio

2.ª publicação

Por êste Tribunal faz-se saber que na execução movida pelo digno Agente do Ministério Público contra a firma *Emprêsa de Fundição e Ferragens L.da*, com séde em Assequins (Agueda) para pagamento da quantia de 24.904$00 correm éditos de 20 dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos para no praso de dez dias, depois de findo o dos éditos, virem deduzir os seus direitos.

Aveiro, 2 de Junho de 1951.

O Chefe de Secretaria,

Fernando de Sousa Brandão

Verifiquei

O JUIZ,

António A. de Oliveira Gala